

# ALEMANHA X BRASIL: ECONOMIA E EDUCAÇÃO EM FOCO

Carla Christiana de Oliveira Jensen,  
Débora Ramos Peyneau  
Oracina Nogueira de Melo Fogaça  
formandas 7ºP, Pedagogia, Mackenzie

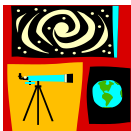
## Histórico da Alemanha



Após a derrota na 1ª guerra mundial, em 11 de Novembro, a Alemanha foi forçada a assinar o Tratado de Versalhes em junho de 1919. Como consequência imediata perdeu território, marinha e exercito ficaram enfraquecidos. Sendo também excluída da partilha do pós-guerra, e teve que pagar altas indenizações causando colapso político, social e econômico no país.

Durante a década de 1930, a Alemanha e Itália passaram por várias crises econômicas. Para enfrentar as crises os governos destes países resolveram expandir seus territórios e indústria bélica.

Na Alemanha o Partido Nacional Socialista Alemão, difundia a supremacia nacionalista e acusa os judeus e comunistas pela derrota. Diante das dificuldades econômicas, a fim de levantar o moral do povo à propaganda feita pelo partido liderado por Adolf Hitler se fortaleceu, surgindo assim o Partido Nazista.



O surgimento da centralidade totalitário Alemã foi criado por jogas políticas, tornando a Alemanha um Estado de partido único. Houve perseguição a literatura, artistas e cientistas que se coloram contra as ideias totalitaristas, muitos livros foram queimados e muitos emigraram. A indústria passou a ter cotas para uma reestruturação econômica no país.

Em 1938 Hitler resolveu programar a política expansionista, e tornar a Alemanha grande, no mês de março do mesmo ano anexou a Áustria. Para ter como aliada a União Soviética firmou o Pacto Molotov-Ribbentrop, mais tarde seria rompido.

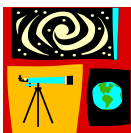
Com a efervescência de cunho político-econômico e as tensões nacionalistas, militares e territoriais, os alemães iniciarem a Blitzkrieg “guerra relâmpago” contra a Polônia. De imediato a Inglaterra e a França declarou guerra contra a Alemanha, de acordo com alianças militares formaram dois grupos: Aliados (Inglaterra, URSS, França e Estados Unidos) e Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Marcando o início da II Guerra Mundial. Diante do seu poderio bélico a Alemanha conquista o controle direto e indireto da maioria da Europa.

Durante o período de 1939 a 1941, o grupo do Eixo liderado pela Alemanha, conquistou o norte da França, Iugoslávia, Polônia, Ucrânia, Noruega e territórios no norte a África. O Japão anexou a Manchúria, enquanto a Itália conquistava a Albânia e territórios da Líbia.

O Japão ataca a base militar norte-americana de Pearl Harbour no oceano Pacífico (Havai). Após este fato, considerado traição pelos norte-americanos, os Estados Unidos entraram na guerra ao lado das forças aliadas.

Entre 1941 a 1945 o grupo do Eixo começa a perder força, com a Batalha de Stalingrado, devido ao frio intenso a Alemanha é derrotada, e o exercito alemão começa a recuar a frente ocidental. Com a entrada dos EUA os aliados ganham força nas frentes de batalhas.

O Brasil envia para a Itália (região de Monte Cassino) um contingente de pracinhas da FEB (Força Expedicionária Brasileira). Os soldados brasileiros



conquistam a região, somando as vitórias dos Aliados. Em 8 de maio de 1945 as forças armadas alemãs se rendem.

O regime do Terceiro Reich, através de políticas públicas, perseguia judeus, comunistas, ciganos, homossexuais, dissidentes políticos, padres, pregadores, adversários religiosos, deficientes entre outros; tal desatino, tal crueldade com os seres humanos, mais tarde, ficou conhecido como o Holocausto.

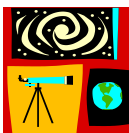
Durante a era nazista, cerca de dez milhões de pessoas foram assassinadas, incluindo seis milhões de judeus e dois milhões de poloneses. A Segunda Guerra Mundial e o genocídio feito pelos nazistas foram responsáveis por cerca de 35 milhões de mortos na Europa.

O território nacional Alemão e Berlim foram divididos com a ocupação militar dos Aliados em quatro zonas. Os setores controlados pela França, pelo Reino Unido e pelos Estados Unidos foram fundidos em 23 de Maio de 1949 para formar a República Federal da Alemanha; em 7 de Outubro de 1949, a Zona Soviética criou a República Democrática da Alemanha.

Eles foram informalmente conhecidos como "Alemanha Ocidental" e "Alemanha Oriental", e as duas partes de Berlim como "Berlim Ocidental" e "Berlim Oriental". As partes oriental e ocidental optaram por Berlim Oriental e Bonn como suas respectivas capitais. No entanto, a Alemanha Ocidental declarou que o status de Bonn como sua capital era provisório, a fim de enfatizar a sua convicção de que a instituição de dois Estados alemães distintos foi uma solução artificial *status quo* que seria necessário superar.

Na Alemanha Ocidental foi estabelecida a República Federal parlamentar, com economia social de mercado, aliada dos Estados Unidos, Reino Unido e França. Ingressou em 1955 na OTAN (Organização das Nações Unidas), cujo objetivo principal seria a manutenção da paz entre as nações; foi membro fundador da Comunidade Econômica Européia.

A Alemanha Oriental foi um estado do bloco oriental sob controle político e militar da URSS, através de suas forças de ocupação militar e do Pacto de Varsóvia. Enquanto dizia ser uma democracia, o poder político foi executado exclusivamente



pelos principais membros (Politburo) do SED (Partido Socialista Unificado da Alemanha), controlado pelos comunistas.

Apesar da propaganda da Alemanha Oriental ter sido baseada nos benefícios dos programas sociais da Economia pacificada "RDA" e na alegada ameaça constante de uma invasão por parte da Alemanha Ocidental, muitos dos seus cidadãos olhavam para o Ocidente em busca de liberdade política e de prosperidade econômica. O Muro de Berlim, construído em 1961 para impedir a fuga dos alemães do leste para a Alemanha Ocidental, tornou-se um símbolo da Guerra Fria.

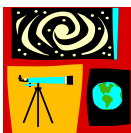
### **Alemanha e Brasil: desafios e avanços econômicos**

A Alemanha, segundo o Manual "Perfil da Alemanha", é atualmente a maior economia da União Europeia, a 4ª maior economia do mundo e sua participação no comércio mundial chega a 9%. O PIB, segundo dados de 2010, atinge o valor de 2,94 trilhões de dólares.

Já o Brasil é hoje a 2ª maior economia do continente americano, atrás apenas dos Estados Unidos. No ranking das maiores economias mundiais, o país está na 7ª colocação (dados de 2011). Sua participação no comércio mundial foi de 1,44%, em 2011, segundo o relatório da Organização Mundial do Comércio (OMC).

A economia nacional alemã está concentrada em produtos industrializados e serviços. Alguns setores importantes e expressivos para a economia são: indústria automobilística, construção de máquinas, eletrotécnica, química, tecnologias do meio ambiente, mecânica fina, ótica, tecnologia medicinal, biotecnologia, engenharia genética, nanotecnologia, tecnologia aeroespacial, tecnologia da informação, biometria, eletrotécnica (energia eólica, fotovoltaica e biomassa), logística.

Na Alemanha as exportações nacionais chegam a um montante de 1.121 bilhão de euros, o equivalente a um terço do Produto Nacional Bruto (PNB). O país foi em 2009 o segundo maior exportador de mercadorias internacionalmente, depois da China (1.202 bilhão de dólares) e após ter sido entre os anos de 2003 e 2008 seis vezes seguidas a "campeã de exportações".



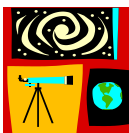
O Brasil é grande produtor e exportador em alguns setores como o agrícola, sendo o segundo maior exportador de produtos alimentícios; em relação às mercadorias minerais vem se destacando dentre os maiores produtores de petróleo no mundo; é importante sua produção de manufaturados; o mercado automobilístico dentre outros. Esses setores vêm se desenvolvendo de forma crescente propiciando condições para sua expansão.

A economia Alemã configura-se num meio termo entre uma economia de mercado real e o socialismo, sendo assim denominada de economia social de mercado. Esse modelo foi implantado no pós-guerra (1949), por Ludwig Erhard, primeiro ministro da economia (que mais tarde se tornou chanceler federal).

A Lei Fundamental alemã não determina uma ordem de mercado totalmente livre. As possibilidades para a atuações das forças de mercado são oferecidas, porém o Estado assegura a existência de uma rede social que garanta os riscos e estabelecem ajustes sociopolíticos. A Federação, Estados e municípios coordenam juntamente a política econômico- financeira do país. O governo recebe consultoria de cientistas econômicos independentes e a cada ano no mês de janeiro, o governo federal apresenta ao Parlamento e aos Conselhos Federais o Relatório Econômico Anual, apresentando metas para a política econômica, sendo as mesmas sempre pautadas de modo a propiciar condições de livre concorrência.

A mesma lei acima citada estabelece condições trabalhistas genéricas, permitindo que empregadores e sindicatos tenham autonomia para regulamentar contratos, salário, férias, jornada e condições de trabalho. A possibilidade dessa negociação entre empregados e empregadores minimiza os conflitos e por esse motivo as lutas trabalhistas são raras no país. Para alguns setores o salário mínimo é acertado por negociação entre as partes envolvidas e fixado por decreto do governo.

Segundo o manual "Perfil da Alemanha", se comparado com o seu desempenho econômico, as taxa de impostos e tributos alemães são os menores entre os países industrializados europeus, sendo esse percentual o equivalente a 10,8% do PIB (dados de 2006).



Em relação ao mercado de trabalho, as multinacionais e empresas de médio porte são onde 70% da mão de obra do país está empregada. A quantidade de empresas no território nacional é bastante significativa, chegando a 3,6 milhões de empresas de pequeno e médio porte. Em 2009, o panorama geral era o seguinte: 30,7% dos trabalhadores ativos se ocupavam em setores de prestação de serviço público ou privado, 25% em comércio, hotelaria e transportes, 19,4 em indústria manufatureira, 17,2 em financiamento e prestação de serviços para empresas, 5,5 na construção civil, 2,2 na agricultura, silvicultura e pesca.

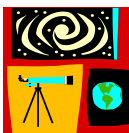
Segundo a Global Challenges Index, os empresários de todo o mundo consideram que a Alemanha possui a melhor qualidade de infra-estrutura dispondo de 230 mil quilômetros de estradas (12.500 de auto-estradas e 41 mil de ferrovias), rede de aeroportos que garantem um bom fluxo de cargas e passageiros, destacando dentre eles o aeroporto de Frankfurt, o segundo maior em transporte de cargas e o terceiro em fluxo de passageiros da Europa.

Ao propiciar ótima qualificação de mão de obra (qualidade do ensino superior, pesquisa e desenvolvimento), aliados a boas condições econômicas básicas, boa infra-estrutura, cumprimento das leis e qualidade de vida, o país atraiu muitos investidores estrangeiros. Em 2009 esses investimentos chegaram a 630 bilhões de dólares.

A Alemanha se destaca no cenário mundial por primar em investir em qualidade, inovação e vantagem técnica na produção. Alia ainda esses aspectos a um alto nível educacional, alta produtividade, proporcionando a existência de uma forte interligação entre indústria, ciência e pesquisa.



Academia de artes de Dresden



A indústria criativa alemã que abrange setores como: música, literatura, arte, cinema, teatro, rádio, televisão, imprensa, publicidade, design e software, conta com 1 milhão de empregados e se configura hoje como mercado pioneiro onde além de apresentar lucro econômico considerável é também “fonte significativa de ideias inovadoras e originais” (Manual Perfil da Alemanha, p.96).

Cerca de 2,5% de seu PIB (2006-2007) são investidos em pesquisa e desenvolvimento, e até 2015, o governo planeja aumentar esse percentual para 3% .

Mais de  $\frac{3}{4}$  dos adultos tem formação profissional, sendo 13% desse total profissionais com nível superior. Dentre estes 84% (pessoas com idade entre 25 a 64 anos) possuem alta escolaridade (dados de 2007).

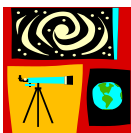
O Brasil apresenta uma realidade diferente. A população alfabetizada, segundo dados do PNAD chega a 90%, porém 21,6% são classificados como analfabetos funcionais. Em 2007, 97% das crianças e adolescentes entre 6 a 14 anos estavam na escola e entre 15 a 17 anos o percentual caía para 82,1%, sendo o percentual médio de estudos entre pessoas com mais de 10 anos foi de 6,9 anos.

Um dos fatores primordiais e urgentes para a continuação do crescimento da economia é a qualificação da mão de obra adequada no país. Em setores a indústria, o comércio e a construção civil há grande falta de profissionais qualificados.

O país vem investindo em políticas para aumentar a competitividade da economia no mercado, a qualificação profissional e inovação tecnológica. O investimento em pesquisa, ciência e tecnologia, tem colocado o Brasil em posição de destaque no cenário mundial. Exemplo disso consta em reportagem divulgada no site Portal Brasil, que relata o investimento aprovado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) de R\$ 1,5 bilhão para qualificação de mão de obra na indústria, tendo em vista aumentar a empregabilidade para os trabalhadores.

A economia brasileira tem como base principalmente setores como a agricultura, indústria, e serviços. O agronegócio representa mais de 22% do PIB nacional e segundo estudos realizados em 2011 pela Organização para Cooperação





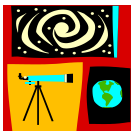
e Desenvolvimento Econômico (OCDE), “o Brasil apresenta índices de desenvolvimento agrícola acima da média mundial”, apresentando crescimento médio de 3,6% ao ano, liderando a produtividade nesse setor na América Latina e Caribe.

De acordo com o site Porta Brasil, o terceiro setor corresponde a quase 70% do PIB e é um dos principais responsáveis pela economia nacional, impulsionando o aumento da competitividade no mercado interno e externo. O comércio varejista no Brasil se destaca, sendo composto por mais de 1,4 milhão de empresas (80% do total) e sua receita equivale a 1,6 trilhões de reais. No comércio atacadista o faturamento obtido chega a 17% do PIB e o comércio de veículos a 10%, o que colocando o país na 7ª colocação entre os países mais importantes na indústria automobilística. Atualmente as Organizações sem fins lucrativos produzem receita superior à indústria de extração mineral brasileira (que compreende matérias primas como petróleo, minério de ferro, gás natural, carvão, entre outros), chegando a um percentual de 5% no PIB, superando as receitas de 22 Estados do país, de acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2012).

A política econômica brasileira tem por objetivo assegurar o bem comum e intervir quando necessário para proporcionar condições econômicas favoráveis à população. Em conjunto, governo federal, estados e municípios devem consolidar as políticas e direcioná-las, de modo a manter a estabilidade econômica, proporcionando condições de acesso aos bens essenciais (como educação, saúde, defesa, segurança, transporte e justiça), controlando para tanto as taxas de desemprego, taxas de inflação e nível de produção. Quando há bom desempenho da gestão consequentemente há avanços na economia.

Para atingir esses objetivos o governo conta com instrumentos: política monetária, fiscal e cambial. A política monetária (que controla a quantidade de moeda em circulação no país), é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (Bacen) de acordo também com as autoridades monetárias. A política fiscal (que determina as fontes de arrecadação e os gastos públicos brasileiros) é de responsabilidade do governo federal que irá organizar o orçamento para os gastos públicos, que influenciam diretamente na economia, taxa de desemprego e crescimento do país. A política cambial brasileira (que





regulamenta as operações de exportação e importação) é direcionada por normas e regras criadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e executadas pelo Banco Central do Brasil e seus agentes financeiros, e hoje chega a ser comparada com a de países mais avançados.

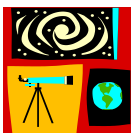
Atualmente os impostos arrecadados no Brasil chegam a 37% PIB, o que o coloca como um dos países com maiores taxas tributárias do mundo. Em média essa arrecadação cresce anualmente em 13,89%. Dentro desse panorama faz-se necessário que esses impostos sejam geridos de forma correta, como defende Fernando Steinbruch diretor do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário – IBPT, para que haja investimento e real crescimento do país.

A estimativa de mão de obra brasileira é de aproximadamente 100,77 milhões. Desse total 71% no setor de serviços, 10% se concentram em atividades agrícolas, 19% na indústria. O setor de serviços é responsável por mais de 75% dos empregos formais, de acordo com dados do IBGE. O avanço nesse setor vem contribuindo para a geração de empregos qualificados proporcionando também progresso tecnológico.

Em relação à infra-estrutura, a malha viária está baseada principalmente em transportes rodoviários que correspondem a 1.355.00 quilômetros de rodovias, vias principais de transporte de carga e pessoas. Existem 37 portos no país e apesar disso há imensa possibilidade para o transporte fluvial que ainda é considerado como sendo limitado. Os aeroportos são cerca de 2.498, sendo o segundo país no mundo com maior número de aeroportos, estando atrás apenas dos Estados Unidos.

Na área da pesquisa o país tem realizado grande investimento em estudo sobre combustível gerado a partir de matéria prima alternativa, como o bagaço da cana-de-açúcar, capim, resíduos florestais e sorgo. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) também tem trabalhado para que o setor agrícola avance, visando o aumento da produtividade.

O crescimento do país tem atraído muitos investidores, sendo segmentos como turismo, petróleo e gás, biotecnologia e componentes eletrônicos os que mais



se destacam. O montante desses investimentos chegou em 2010 a um saldo de 579,6 bilhões de dólares.

### Os sistemas de ensino Alemão x Brasileiro

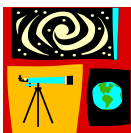


O sistema educacional a Alemanha é bem diferente do modelo vigente no Brasil. As crianças começam a frequentar o jardim-de-infância (*Kindergarte*) a partir dos 3 anos de idade, o que no Brasil equivale a Educação Infantil oferecida nas creches. Esse modelo de jardim-de-infância foi criado por influência das teorias de Friedrich Froebel e difundido em todo o mundo.

O *Kindergarten* alemão possui mensalidade que deve ser paga de acordo com o rendimento da família, independentemente de ser ele um estabelecimento mantido pelo município, particulares ou mantidos por igrejas. No Brasil, os estabelecimentos de educação infantil mantidos pelo governo não recebem mensalidade sendo os recursos destinados para tanto provenientes de impostos pagos por toda a população.

No último ano no *Kindergarten*, a criança denominada naquele país como *Vorschulkind* (pré-escolar) começa a ter contato com as primeiras letras e números, porém esse processo não é considerado como a alfabetização que ocorre na pré-escola brasileira.

Um semestre anterior ao ingresso na criança na primeira série, ela é submetida a testes psicológicos, motores e linguístico para se detectar possíveis déficits, encaminhando a criança para possa ter um acompanhamento e melhora em seu desenvolvimento. Em contrapartida no Brasil não existe acompanhamento prévio formalmente estabelecido como pré-requisito para o ingresso da criança no ensino fundamental.



A partir da primeira série a educação na Alemanha é gratuita, sendo necessário investir apenas em parte do material didático como livros. É tradição no país que no primeiro dia de aula as famílias participem nas atividades promovidas pela escola.

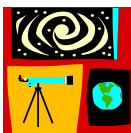
O *Grundschule* equivale ao ensino Fundamental I no Brasil e tem a duração obrigatória de quatro anos, sendo que alguns estados estenderam essa etapa para seis anos. O currículo enfatiza principalmente habilidade em matemática em linguagem. As turmas possuem em média 22 alunos, e existe apenas um professor generalista. Em muitas escolas brasileiras já existem em sala de aula duas professoras, porém o número de alunos na maioria das vezes pode ser bem maior chegando a um total de 41 até 42 alunos em sala.

Após o quarto ano o estudante é encaminhado de acordo com seu desempenho acadêmico a frequentar uma escola mais apropriada entre os três tipos de escola oferecidos: *Hauptschule*, *Realschule* ou Ginásio.

Na *Hauptschule* é oferecida formação geral básica. Os assuntos abordados também nos demais modelos de escola para essa fase de escolarização são abordados mais lentamente. Ao concluí-lo o aluno recebe em tempo parcial uma formação profissionalizante que geralmente são atividades no ramo industrial ou agrícola durando esse ensino combinado até o estudante completar aproximadamente 18 anos.

Os alunos que são encaminhados para a *Realschule* estão aptos para frequentar em tempo parcial escolas profissionalizantes mais adiantadas, e obtendo desempenho acadêmico elevado mudar para ginásio. Essa escola tem duração de seis anos e dá a possibilidade de ingresso ao ensino profissional superior.

O *Gymnasium* atende aos alunos com desempenho acadêmico mais elevado, proporcionando a oportunidade de uma formação básica mais aprofundada. Por fim o estudante realiza um teste e recebe o certificado de conclusão, o *Abitur*, que habilita o estudante para o ingresso na universidade. A duração dos estudos nessa escola é de oito a nove anos.



Até os dois primeiros anos da escola secundária, o que equivale a 5ª e 6ª séries do sistema de ensino brasileiro, existe ainda a possibilidade de se transferir para outro tipo de escola, sendo avaliado para isso o desempenho do aluno.

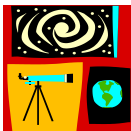
Em alguns estados da Alemanha existe ainda a *Gesamtschule*, que integra os três modelos escolares numa só. Ela recebe alunos com notas médias a ótimas permitindo que os alunos que a completem satisfatoriamente até o 9º ano recebam o certificado de Hauptschule e até o 10º ano o certificado Realschule.

A obrigatoriedade do ensino escolar existe para crianças a partir dos 6 anos até a 9ª ou 10ª série (18 anos), podendo variar essa exigência de um estado para outro.

No Brasil não existe essa divisão no sistema escolar pautada no desempenho acadêmico dos alunos, porém alguns têm seu progresso barrado pela reprovação de acordo com os conceitos alcançados (na Alemanha também existe a possibilidade de reprovação). O acesso à escola profissionalizante é facultativo, podendo o aluno optar pelo acesso ou não. O ingresso à universidade ocorre por meio de aprovação no exame de vestibular; porém esse acesso não se dá de forma igualitária já que a maioria dos estudantes provenientes de escolas públicas não recebe formação de qualidade que os capacite para galgar essa oportunidade.

Ao concluir o *Gymnasium* (grau equivalente ao ensino médio brasileiro) o estudante realiza exame oral e escrito denominado de *Abitur*, que lhe dá a possibilidade de ingresso na universidade, podendo o estudante optar por frequentar uma universidade pública, privada ou outra instituição (técnico e não técnico) do ensino superior.

As escolas públicas mantidas pelos Estados estão disponíveis para todos os cidadãos naquele país e oferecem padrão elevado de qualidade, colocando diretrizes rígidas quanto ao currículo escolar privado. Por sua vez, no Brasil, apesar de haver municípios onde o ensino é de alta qualidade devido ao empenho e capacitação de seu corpo docente, em diversos outros locais há grandes desníveis em face da má aplicação dos recursos e da qualificação dos professores, dentre



outros fatores que impedem que a educação nacional seja efetivamente oferecida a todos com a excelência desejada.

Os estados na República Federativa da Alemanha de acordo com a Lei Fundamental, no artigo 7<sup>o</sup>, parágrafo 1, têm total autonomia para gerir e supervisionar seu sistema de ensino, podendo determinar o currículo e recomendar métodos. Algumas características na forma de gestão podem variar de um estado para outro.

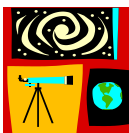
Existe uma longa tradição acadêmica na Alemanha. A Universidade de Heidelberg foi fundada em 1386 com a aprovação do papa Urbano quarto. É considerada a primeira universidade do país e tinha inicialmente quatro faculdades: teologia, direito, medicina e filosofia. Oito dos seus professores receberam o premio Nobel. Três deles em medicina.

A influência da Alemanha na filosofia é historicamente relevante e muitos notáveis filósofos alemães ajudaram a moldar a filosofia ocidental desde a Idade Média.

Com o tempo algumas reformas ocorreram, como por exemplo, a iniciada por Wilhelm von Humboldt (1767–1835), proporcionando a união da pesquisa e do ensino nas universidades alemãs e a de 1970 que permitiu aos alunos maior liberdade na escolhas das disciplinas.



São vários os tipos de instituições de ensino superior na Alemanha, porém a maioria se enquadra entre *Universitäten* e *Technische Universitäten* ou *Fachhochschulen*.



Universidade de Hannover

O primeiro modelo citado compreende as universidades tradicionais e técnicas que oferecem cursos voltados para teoria e pesquisa. Ali é possível adquirir titulação de *Magister* (Ciências Humanas e Sociais), *Diplom* (Ciências Exatas e Naturais) ou *Staatsexamen* (áreas de Direito e Medicina) tendo o estudante também a possibilidade de ingresso ao doutorado. Nesse tipo de universidade também é oferecido cursos para formação de professores do ensino primário e médio.

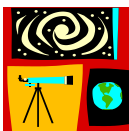
Com a participação do país no Processo de Bolonha, os títulos de *Bachelor* e *Master*, e doutorado tem por meta se equiparar ao das escolas superiores dos demais países envolvidos.

A *Fachhochschulen* compreende as escolas superiores tecnologia de ou universidades de ciências aplicadas. O programa dos cursos é mais curto, e é dada grande ênfase a prática, e o cumprimento de estágio durante o curso é obrigatório. O estudante que opta por ingressar nesse tipo de instituição universitária, não tem possibilidade de cursar o doutorado após a conclusão de seu curso.

### **Considerações finais**

Apesar de ser a economia mais forte da América Latina, o Brasil enfrenta grandes desafios com relação a sua infra-estrutura devido às inúmeras desigualdades existentes em algumas regiões no âmbito econômico, social e educacional, herança de sua evolução histórica.

Em relação à educação, consideramos que por ter o Brasil apenas 512 anos não pode se equiparar à tradição da educação universitária alemã. Há, em nosso país, todavia, um desenvolvimento expressivo de cursos universitários e de pós-



graduação. O sistema educacional brasileiro também oferece cursos para formação de tecnólogos com curta duração. O interesse de cada cidadão em prosseguir os estudos até os mais elevados níveis poderá ser concretizado mediante a vontade e a capacitação dos educandos que podem realizar cursos de educação continuada.

### Referências:

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha>. Acesso em: 6 mar. 2012.

Disponível em:

[http://economia.terra.com.br/noticias/noticia.aspx?idNoticia=201110031914\\_TRR\\_80290914](http://economia.terra.com.br/noticias/noticia.aspx?idNoticia=201110031914_TRR_80290914). Acesso em: 6 mar. 2012.

Disponível em: [http://www.dnonline.com.br/app/noticia/brasil-e-mundo/2012/04/14/noticia\\_interna\\_brasilemundo,95948/exportacoes-brasileiras-tem-maior-participacao-no-mercado-internacional.shtml](http://www.dnonline.com.br/app/noticia/brasil-e-mundo/2012/04/14/noticia_interna_brasilemundo,95948/exportacoes-brasileiras-tem-maior-participacao-no-mercado-internacional.shtml). Acesso em: 8 mar. 2012.

Disponível em:

[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/03/120306\\_pib\\_brasil\\_if.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/03/120306_pib_brasil_if.shtml). Acesso em: 20 mar. 2012.

Disponível em:

[http://www.indexmundi.com/pt/alemanha/produto\\_interno\\_bruto\\_\(pib\).html](http://www.indexmundi.com/pt/alemanha/produto_interno_bruto_(pib).html). Acesso em: 6 abr. 2012.

Disponível em:

[http://www.suapesquisa.com/geografia/economia\\_brasileira.htm](http://www.suapesquisa.com/geografia/economia_brasileira.htm). Acesso em: 10 abr. 2012.

Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Infraestrutura\\_do\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Infraestrutura_do_Brasil)

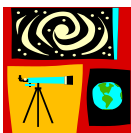
Disponível em:

[http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Economia/Política\\_Econômica/Política\\_Econômica\\_Brasileira/](http://www.sppert.com.br/Artigos/Brasil/Economia/Política_Econômica/Política_Econômica_Brasileira/). Acesso em: 15 abr. 2012.

Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Consolida%C3%A7%C3%A3o\\_das\\_Leis\\_do\\_Trabalho](http://pt.wikipedia.org/wiki/Consolida%C3%A7%C3%A3o_das_Leis_do_Trabalho). Acesso em: 20 abr. 2012.





[http://www.suapesquisa.com/o\\_que\\_e/impostos.htm](http://www.suapesquisa.com/o_que_e/impostos.htm). Acesso em: 22 abr. 2012.

Disponível em: <http://www.impostometro.com.br/posts/muita-arrecadacao-e-pouca-gestao>. Acesso em: 25 abr. 2012.

Disponível em: <http://noticias.r7.com/economia/noticias/mantega-diz-que-qualificacao-de-mao-de-obra-e-desafio-para-o-brasil-continuar-crescendo-20110202.html>. Acesso em: 26 abr. 2012.

Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/03/01/bndes-aprova-r-1-5-bilhao-para-qualificacao-de-mao-de-obra-na-industria>. Acesso em: 27 abr. 2012.

Disponível em:  
<http://www.apexbrasil.com.br/portal/publicacao/engine.wsp?tmp.area=464>. Acesso em: 29 abr. 2012.

Disponível em: <http://www.pnud.org.br/gerapdf.php?id01=1889%20>. Acesso em: 2 maio. 2012.

Disponível em: [http://www.ehow.com/about\\_6512606\\_history-education-germany.html](http://www.ehow.com/about_6512606_history-education-germany.html). Acesso em: 2 maio. 2012.

Disponível em: <http://www.bildungxperten.net/wissen/welche-bildungsgesetze-gibt-es-auf-bundesebene/> . Acesso em: 5 maio. 2012.

Disponível em: [http://www.dw.de/dw/article/0,,1015639\\_page\\_0,00.html](http://www.dw.de/dw/article/0,,1015639_page_0,00.html) . Acesso em: 10 maio. 2012